



28 e 29 de setembro de 2017
Aquidauana, MS

Produção de dejetos de suínos sob restrição alimentar ou suplementados com ractopamina ou cromo

Rosa, E.M.*¹; Arruda, L.D.O.¹; Santos, T.M.B.¹ Xavier, C. A. N. ¹; Cappi, N.¹; Kiefer, C.²; Carvalho, K.C.N.²; Andrade, W.R.³

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, FAMEZ, Campo Grande, MS, Brasil

³ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

*elaine_mr@hotmail.com

Os dejetos produzidos pelos animais (quantidade e características) são conseqüências da quantidade de nutrientes fornecidos na dieta. O uso da restrição alimentar (quali e quantitativa) tem sido adotada com o objetivo de melhorar a eficiência alimentar dos animais e o aproveitamento dos nutrientes, além da redução do desperdício de alimentos. Outras estratégias nutricionais incluem a suplementação com ractopamina e cromo, que podem melhorar o desempenho e reduzir a quantidade de gordura depositada na carcaça. Objetivou-se quantificar a produção de dejetos de suínos em terminação (100 aos 120 kg PV) alimentados com dietas quali e quantitativamente restritas e suplementadas com cromo e ractopamina. Dietas avaliadas: D1) controle = dieta convencional; D2) restrição qualitativa = redução de 7,5% de energia líquida em relação à dieta controle; D3) restrição quantitativa = redução de 15% no fornecimento de ração (calculada com base na dieta controle e corrigida a cada 4 dias) D4) cromo = 0,8 mg de cromo/kg de ração e 5) ractopamina = 10 ppm de ractopamina. Os dejetos foram colhidos nos três últimos dias da fase experimental para cálculo da produção de dejetos ($\text{g.animal}^{-1}.\text{dia}^{-1}$) com base nas matérias natural (MN), seca (MS) e orgânica (MO) e cálculo do Coeficiente de Resíduo ($CR = \text{quantidade de dejetos produzidos no período (kg, na MS)} / \text{ganho de peso (kg)}$). Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste de Scott Knott, utilizando-se 5% de probabilidade. Não foram observadas diferenças entre as dietas nas produções de dejetos na MN, MS e MO, com médias de 671,2; 217,8 e 147,2 $\text{g.animal}^{-1}.\text{dia}^{-1}$, respectivamente. Houve diferença entre as dietas quanto ao coeficiente de resíduos, em que animais que receberam a dieta controle apresentaram o maior coeficiente de resíduo (1,12) e não houve diferença entre as demais dietas, que por sua vez não apresentaram diferença entre si (média de 0,70). Conclui-se que o uso de manejo alimentar (restrição quali ou quantitativa, ou suplementação com cromo ou ractopamina) favorece a redução da produção de dejetos por quantidade de carne produzida.

Palavras-chave: agonista beta-adrenérgico, mineral orgânico, suinocultura.

Agradecimentos: Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado.